



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS: Capacitando Agentes Comunitários de Saúde e Endemias de Estância-SE

Daniele Campos dos Santos¹
Adriano de Oliveira Santana¹
Fernanda Silva das Virgens¹
Vitoria Santos Sousa¹
Elizano Santos de Assis²

Orientador: Prof. Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães²

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é uma ação interdisciplinar que promove a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. Em síntese, a educação em saúde tem diversos fatores importantes em nossa sociedade para a ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos. São os cuidados iniciais que devem ser prestados rapidamente a uma indivíduo, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo o seu estado vital (Pizzolatto, Dutra, Corralo, 2021).

Primeiros socorros são definidos como condutas iniciais que consistem no atendimento fornecido para uma doença aguda ou lesão, tem como objetivo ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte e que qualquer pessoa, mesmo que não seja profissional de saúde, podem ser inseridas a realizarem o autoatendimento. A enfermagem ocupa posição estratégica para a educação em saúde acerca dos primeiros socorros, por se encontrar intercalada nos serviços de urgência e emergência (Levandoski, Bomfim, Luvizotto, 2022).

As características gerais da prestação dos primeiros socorros, em qualquer nível de treinamento, incluem reconhecer, avaliar e priorizar a necessidade dos primeiros socorros, fornecer atendimento usando competências adequadas, reconhecer limitações, avaliação da necessidade de intervenção de condutas e buscar tratamento adicional quando necessário.

Diante do exposto, apresenta-se o objetivo geral de capacitar os ACE e ACS em primeiros socorros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde é um processo contínuo que pode se configurar como prática conducente a políticas de intervenção social e que pode estar associada a uma metodologia problematizadora. Nesse contexto, "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um, é um imperativo ético e não um gesto que podemos ou não conceder uns aos outros". Dessa maneira, instruir não é simplesmente transferir conhecimento, mas sim uma forma de intervir no mundo e, portanto, requer do educador respeito aos conhecimentos do educando e à sua autonomia, liberdade e criatividade. A genuína disponibilidade para o diálogo é crucial e, nesse sentido, a instrução possui uma estreita ligação com a saúde (Galindo et al., 2017).

Seguindo a perspectiva freireana, a educação em saúde é vista como um processo em constante evolução. Essa construção de conhecimento deve ocorrer na interação dialogada

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes.

² Mestre. Professor da Universidade Tiradentes.



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão entre profissional e usuário, utilizando as experiências como ponto de partida para a prática educativa. Portanto, é importante considerar o profissional de enfermagem como um agente político-social, ou seja, um participante ativo no processo de mudança social. Acredita-se que, através da educação em saúde como método de ensino baseado no diálogo, o enfermeiro pode aprender a respeitar e fortalecer a autonomia do usuário na busca por melhores condições de saúde (Pizzolatto, Dutra, Corralo, 2021).

A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Endemias (ACE) em primeiros socorros é de grande importância para a saúde pública. A Atenção Primária é o primeiro nível de atenção ofertada para a população brasileira, nesta, os ACS são responsáveis pelo primeiro contato com os pacientes (Sousa et al., 2014). Além disso, qualquer indivíduo pode precisar de atenção de emergência, até mesmo aqueles que dirigem-se ao posto de saúde para efetuar um simples curativo.

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Através do contato da Responsável Técnica da Unidade Básica de Saúde Irmã Madalena da Cidade de Estância-SE, com o vice-presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem em Atendimento Pré Hospitalar (LAEAPH), foi solicitada uma capacitação em primeiros socorros para os ACE e ACS de Estância.

O professor presidente reuniu-se com todos os integrantes da LAEAPH para planejar a capacitação. Após acordar com os alunos todos os detalhes, foram solicitados equipamentos de Atendimento Pré Hospitalar (APH) no laboratório de urgência e emergência e agendado o auditório através da coordenação de enfermagem.

Os ligantes se reuniram através do google meet para criar um slide didático e de fácil entendimento para leigos, abordando as temáticas: segurança da cena, contatos de emergência, obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), convulsões, síncope, acidente vascular cerebral (AVC), suporte básico de vida (SBV), e trauma", o mesmo foi corrigido e aprovado pelo professor presidente a fim de ser usado como uma ferramenta didática durante a capacitação.

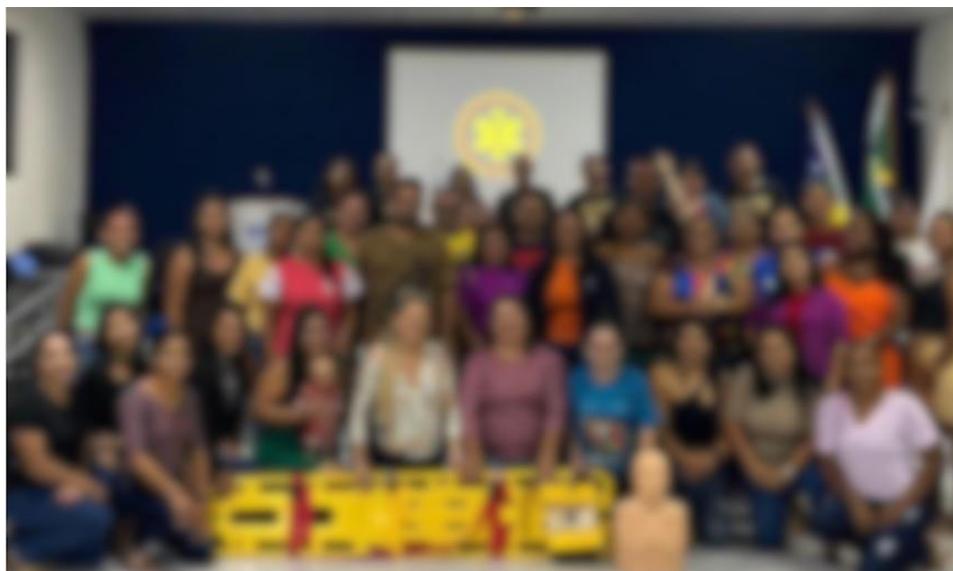
A capacitação foi dividida em dois momentos, no primeiro momento foi apresentada a parte teórica e no segundo, a parte prática com a demonstração de procedimentos para serem efetuados nas situações necessárias descritas. (os ouvintes fizeram as práticas? como foi dividido?)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A capacitação em Primeiros Socorros para ACE e ACS foi realizada no dia 15 de junho de 2023, no auditório da Universidade Tiradentes Estância/SE, no turno vespertino (13:30 às 18:30). Entre ACS e ACE, foram capacitados 53 profissionais, estes já possuíam experiências prévias com convulsões, OVACE e AVC. Todavia estes conhecimentos envolviam falácias, tais quais podem prejudicar o paciente e inclusive diminuir as chances de sobrevivência.

Uma questão imprescindível no momento da RCP é a forma adequada de executar as manobras, pois quando mal executada pode não ajudar na reanimação e além disso, trazer prejuízos ao paciente.

Figura 01 - Turma de ACE e ACS

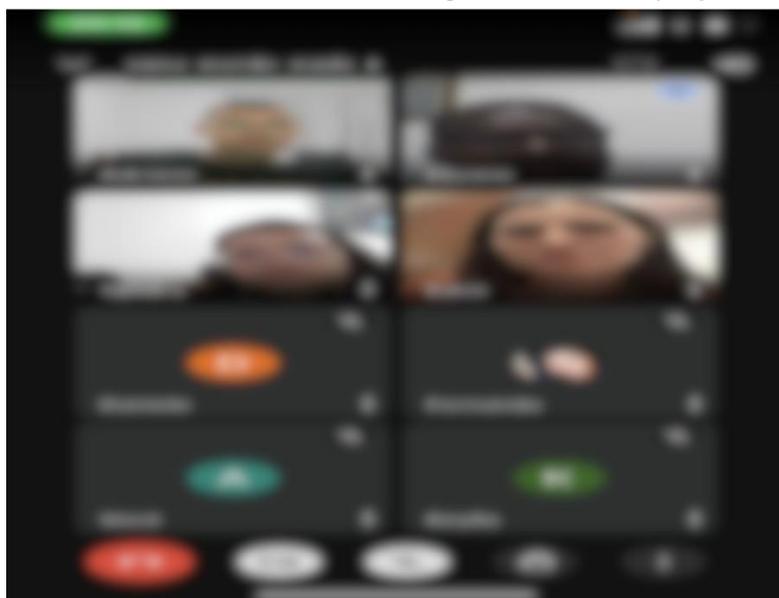


Fonte: Acervo do Projeto (2023)

Durante esta proveitosa tarde foi possível trocar experiências e realizar atividades práticas, nestas, os ACE e ACS se empenharam, em especial no SBV, pois entenderam como eles são cruciais para ajudar a salvar a vida de um paciente em parada cardiorrespiratória.

Após a realização da capacitação, em um *debriefing*, os alunos compartilharam suas experiências, para eles “foi possível multiplicar o conhecimento que um dia vai salvar a vida de alguém”, “alcançar inúmeras vidas em um só dia”. O APH não está apenas nas unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência e outros, ele precisa também capacitar a população, visto que esta será uma mão amiga durante as ocorrências.

Figura 03 - Debriefing



Fonte: Acervo do projeto (2023)

CONCLUSÕES



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

Com base nas ações realizadas, concluímos que o atendimento pré-hospitalar precoce é de suma importância para maior sobrevivência do paciente, tendo uma intervenção rápida e eficaz a fim de diminuir danos. Considerando a importância do aprimoramento de saberes em urgência e emergência no âmbito da Atenção Primária.

Em suma, as práticas desenvolvidas permitiram evidenciar que nossa atuação enquanto graduandos em enfermagem foi imprescindível em todo processo de explanação da assistência no APH para o público alvo, onde foram abordados competências gerais, conhecimento técnico-científico, capacitação técnica, segurança, coerência na adoção de medidas, agilidade e rapidez, com o intuito de promover incentivo ao processo de educação continuada, baseada em uma aula de grande relevância, desenvolvendo habilidades de orientação quanto a chamada do serviço pré-hospitalar e a realização dos primeiros cuidados imediatos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, L. D., et al. (2012). O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2(2), 412-419.

GALINDO, N. M., C, J. Á., BARROS, L. M., SILVA, T. M. D VASCONCELOS, E. M. R. D. (2017). Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, 30, 87-93.

LEVANDOSKI, H. C., BOMFIM, K., & LUVIZOTTO, J. (2022). O serviço de APH atribuição do enfermeiro. **Anais de iniciação científica**, 19(19).

PELLEGRINO, L., CHARLTON, N. P., & HOOVER, A. V. (2020). **DESTAQUES**.

PIZOLATTO, G., DUNTRA, M. J., & CORRALO, D. J. (2021). A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, 21(1), 974-974.

SOUSA, L. B. S., OTAVIANO, M. D. A., FELIX, T. A., VASCONCELOS, A. K. B., JUSTA, F. D. M., OLIVEIRA, E. N. (2014). Capacitação de agentes comunitários de saúde em pequenas urgências: compartilhando experiências. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**.